

DISCURSO AOS SOLDADOS DE PARTIDA PARA A GUERRA

(Ciro, rei dos persas, “apud” Xenofante)

Aliados. Nossas almas, nossos corpos, nossas armas estão prontas, graças aos céus, para entrar em ação; e agora é preciso aprontar as vitualhas para nós e para as cavalgadas, para uma marcha de vinte dias pelo menos; porque penso que havemos de andar mais de quinze dias sem encontrar onde colhê-las, por já terem sido colhidas por nós e pelos inimigos. É necessário prover-nos de bastante pão, porque sem ele não é possível combater nem viver. Enquanto a vinho, leve cada um somente o que for suficiente para nos irmos habituando a beber água; pois tendo nós que atravessar um terreno quase estéril de vinhas, por grande que fosse a provisão que fizéssemos daquele licor, seria sempre diminuta. Mas para não sermos incomodados pela privação súbita de vinho, convém fazer o que vos vou dizer. Começemos já a beber alguma água sobre a comida. Esta mudança não será muito sensível. Os que se nutrem de farinha, costumam diluí-la em água; tudo o que se coze é preparado com grande quantidade de água. Beberemos uma pequena porção de vinho depois de cada refeição, e não passaremos mal. Esta mesma porção irá sendo progressivamente diminuída, até chegarmos a beber somente água. Todas as compleições suportarão sem prejuízo esta mudança gradual. Isto nos é ensinado pela própria divindade, quando do inverno nos conduz paulatinamente ao pino do verão, e do verão ao pino do inverno. Sejam seus imitadores na consecução deste fim.

Não transportemos leitos para neles dormirmos, transportemos o seu peso em víveres, porque a abundância destes nunca é inútil, e na falta de leitos não tendes que recear noites incômodas; e se assim acontecer, fazei recair a culpa sobre mim. Andar bem vestido aproveita sempre na saúde e na doença. Devemos fazer provisão de condimentos e acres e salgados, porque desafiam o apetite e conservam-se mais facilmente. Quando chegarmos aos lugares onde haja trigo, importa provermo-nos de moinhos portáteis para triturá-lo, por serem estes os mais leves de todos os instrumentos para fazer pão. Não nos esqueçamos de levar medicamentos, porque pouco carregam e são de considerável proveito, quando preciso. Também devo falar de correames, porque por meio deles suspendem os homens e os carvalhos o que sobre si trazem; gastados ou quebrados, não havendo com que substituí-los, é mister ficar ocioso. Os que aprenderam a polir lanças é bem que tragam o

instrumento próprio, e também uma lima, porque quem aguça a lança, aguça ao mesmo tempo a coragem; pois é vergonha dar provas de covardia, tendo açalado o ferro da lança. Convém transportar boa porção de madeira para carros e carretas. Quando há muito que fazer, é forçoso que alguma coisa falte. Além dos materiais é preciso levar os instrumentos mais necessários; porque não há operários por toda parte, e um pequeno número deles não basta para os trabalhos de cada dia. Cada carreta levará um sacho e um enxadão, cada besta de carga uma enxada e uma foice. Estes instrumentos são úteis a cada um em particular, e muitas vezes têm utilidade geral.

Vós, capitães dos soldados pesadamente armados, examinai se eles têm os víveres de que precisam; não deixemos de curar do que é necessário; isso seria não cuidar de nós mesmos. Vós, chefes de bagagens, examinai se as cargas estão dispostas como eu mandei; e obrigai a pontualmente executar minhas ordens. Vós, comandantes dos gastadores, que tendes o catálogo dos seteiros, arqueiros e fundeiros, por mim reformados, deveis obrigar nesta expedição os seteiros a usar de um machado próprio para cortar madeira, os arqueiros de um sacho, os fundeiros de um enxadão. Todos estes marcharão adiante das bagagens, divididos em turmas, para, quando convier preparar a estrada, entrardes logo em ação, e para eu saber que lugar ocupais quando quiser de vós algum serviço. Levereis também no exército operários que trabalhem em bronze, carpinteiros de carros e sapateiros, todos na idade de pegar em armas, e com os respectivos instrumentos, a fim de não se padecer falta do que pertence àqueles officios. Estes constituirão um corpo separado, e marcar-se-lhes-á um lugar onde poderão trabalhar para quem lhes quiser pagar seus artefatos. Se alguns vendedores quiserem acompanhar o exército, hão de conservar seus víveres durante os dias acima mencionados. Se algum for encontrado a vender, tudo lhe será confiscado; mas decorridos aqueles dias, podem vender como quiser. O que levar maior cópia de mantimentos será pelos aliados e por mim premiado e honrado. Se algum deles carecer de fundos para fazer suas compras, tragam consigo pessoas que o conheçam e me afiancem que parte com o exército; eu o ajudarei como puder.

Eis o que eu tinha que dizer. Se algum de vós considera que outras coisas possamos fazer também úteis, advirta-me. Ide, pois, preparar-vos, enquanto eu vou oferecer um sacrifício pela nossa partida; e terminadas estas cerimônias avisarei. É necessário que cada um dos soldados, provido de tudo que ordenei, compareça junto de seus officiais, no lugar marcado; e vós, officiais, formais vossas companhias e comparecei junto a mim para ocupardes vossos postos.

(Xenofonte, *Ciropeia*, 236-240. Trad. de João Félix Pereira. Rio de Janeiro, Jackson, 1960. *Clássicos Jackson*", v. 1).